

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: uma abordagem da teoria de estudo independente

*JOSÉ ROBERTO PROVESI<sup>1</sup>*

## Resumo

Ao longo da década de 90, a educação a distância, no Brasil, tem sido alvo das mais variadas discussões, sobretudo no que diz respeito à sua inserção no modelo educacional do país. Notadamente, essas discussões têm buscado abrigo nos mais diversos segmentos, principalmente nas áreas educacional e comercial. Neste sentido, tem-se observado uma grande torcida que, dependendo da direção do vento, agitam suas bandeiras em nome das palavras oportunidade, recomendável/não-recomendável, aprovação/desaprovação, desconfiança, incerteza, entre outras. A partir deste cenário, cuja feição tem recomendado muita cautela e pouca ação, principalmente pela falta de uma política governamental para formação de capital humano no país, é que um grande número de educadores e instituições de ensino vêm promovendo a educação a distância no Brasil, valendo-se de métodos e técnicas que são, na sua grande maioria, questionáveis no modelo sócio-econômico-cultural do país. Por acreditarmos nessa modalidade de ensino, e também por pensarmos que já se faz necessário ampliar a discussão sobre teorias científicas em educação a distância, é que apresentamos este artigo, cuja abordagem está centrada na Teoria de Estudo Independente, formulada por Charles Wedemeyer e Michael Moore. A teoria relatada neste trabalho abriga fundamentações no processo ensino-aprendizagem; logo, poderá ser muito útil como ferramenta conceitual para auxiliar os educadores envolvidos com o ensino a distância tradicional ou tecnológica. Isso possibilitará a busca de critérios para que decisões possam ser tomadas com confiança. Servirá, também, como uma fonte de reflexão para as instituições educacionais que estão atuando ou venham a oferecer a modalidade de educação a distância.

<sup>1</sup> Pró-Reitor de Pesquisa,  
Pós-Graduação e  
Extensão da Universidade  
do Vale do Itajaí -  
Univali. E-mail:  
provesi@univali.br

## Abstract

Through the 1990's, distance education in Brazil has been the object of various discussions, mainly concerned with its insertion in the educational model of the country. These discussions have searched shelter in the most diverse segments, particularly in the commercial and educational areas. Since we believe in this type of education and consider necessary to expand the discussions on the scientific theories on distance education, we present this article, whose approach is centered on the Independent Study Theory by Charles Wedemeyer and Michael Moore. The theory reported in this work encompasses foundations in the teaching-learning process; it might, therefore, be useful as a conceptual tool to help educators involved in traditional or technological distance education. This will enable the search for confident decision-making criteria. It may also be used as a reflective basis for educational institutions that are offering or intend to offer distance education programmes.

## Palavras-chave:

Ensino a distância, educação a distância, tecnologia educacional.

## Introdução

Muitas questões ainda precisam ser respondidas sobre o diverso e inconstante ambiente onde a educação a distância é praticada. Nesse ambiente, é difícil chegar a uma definição ou concordar quanto a uma teoria de como praticar e pesquisar na área de educação a distância. Novas tecnologias<sup>2</sup>, globalização e novas idéias sobre o aprendizado do aluno desafiam as abordagens tradicionais aplicadas à prática da educação a distância. Este tema de mudança está evidente nas discussões sobre educação a distância e suas definições, sua história, *status* e teoria.

Numerosas definições para a educação a distância têm sido propostas, a maioria inclui a separação professor-aluno, a influência de uma organização educacional, o uso de mídia para unir aluno e professor, a oportunidade da comunicação bilateral e a prática do aprendizado individual (Holmberg, 1995). As definições tradicionais descrevem a educação a distância como aquela que ocorre em um momento diferente e em um lugar diferente, ao passo que definições mais recentes, possibilitadas pelas modernas tecnologias interativas, enfatizam a educação que ocorre ao mesmo tempo, porém em locais diferentes.

O papel das organizações educacionais no processo de educação a distância também tem sido desafiado. Por exemplo, aprendizado aberto é uma forma de educação a distância que ocorre sem a influência de uma organização educacional. Estas questões continuarão a ser debatidas à medida em que os educadores a distância buscarem definições que se adaptem ao mundo em transformação.

<sup>2</sup> Rocha Trindade alerta para a inconveniência da designação de novas tecnologias porque, para além do conceito “novidade” ser impreciso e perder significado com o decorrer do tempo, resulta também a tentação de esquecerem outras tecnologias educacionais que, apesar de hoje já poderem ser consideradas convencionais, estão longe de ter esgotado a sua utilidade imediata, ou detêm ainda a possibilidade de gerarem novos tipos de aplicações potencialmente inexploradas (Introdução à Comunicação Educacional. Lisboa: Universidade Aberta. 1990).

A investigação da breve história da educação a distância revela a diversidade e a contínua mudança de sua prática. Historicamente, práticas diversas desta modalidade de ensino têm sido desenvolvidas de acordo com os recursos e a filosofia das organizações provedoras da instrução. A história também mostra que mudanças chave na educação a distância foram promovidas pelos avanços da tecnologia. Essas mudanças mostraram-se mais evidentes no rápido desenvolvimento da comunicação eletrônica em décadas recentes.

Mudanças na sociedade, política, economia e tecnologia geram impacto sobre o *status* da educação a distância em todo o Mundo. Em alguns casos, é vista como uma resposta às oportunidades educacionais inadequadas, causadas por instabilidade econômica e/ou política. Em outras situações, a sociedade em mudança está exigindo de provedores estabelecidos de educação a distância uma conversão de produção em massa para uma abordagem mais descentralizada que atenda às necessidades de seus alunos. A globalização do mundo permitida por novas tecnologias irá desafiar os educadores a distância, levando-os a repensar sua prática educativa para tirar vantagem dessas novas oportunidades.

Muitas teorias têm sido propostas para descrever a educação a distância tradicional. Algumas enfatizam a independência e autonomia do estudante, a industrialização do ensino e interação e comunicação. Essas teorias tradicionais salientam que a educação a distância é uma forma fundamentalmente diferente de educação. Teorias que emergiram recentemente, baseadas nas capacidades de novos sistemas interativos de áudio e vídeo, afirmam que a educação a distância não é uma área distinta da educação.

Os teóricos da educação a distância tradicional precisarão abordar as mudanças da educação a distância facilitadas pelas tecnologias modernas. Defensores das teorias modernas precisarão considerar seus impactos sobre os pontos fortes da educação a distância tradicional.

Especificamente, o foco das novas teorias da instrução face a face elimina a vantagem do aprendizado com tempo independente que as teorias tradicionais da educação a distância valorizam.

Uma indicação do impacto da mudança na teoria de educação a distância é o debate fordismo/pós-fordismo. A educação a distância fordista é administrada de forma central e envolve produção em massa de currículos para consumo em massa (Badham; Mathers, 1989; Edwards, 1995; Renner, 1995). Rápidas mudanças na sociedade resultaram em necessidades diversas de mercado. O paradigma fordista é incapaz de responder rapidamente a estas necessidades. O pós-fordista implementa uma administração descentralizada e democrática que foca o consumidor. Neste, os professores têm alta responsabilidade na resposta às necessidades individuais dos estudantes.

O ponto central no debate entre fordistas e pós-fordistas são as visões mutantes sobre como ocorre o aprendizado. A abordagem fordista baseia-se na teoria behaviorista de aprendizagem, na qual o conhecimento é transmitido ao estudante.

A pós-fordista segue uma concepção construtivista, segundo a qual os indivíduos dão significado ao mundo através de suas experiências. O debate destas diferenças irá continuar à medida que a educação a distância for se adaptando para atender às necessidades da sociedade em processo de contínua mudança.

Uma ambiente no qual tecnologia, sociedade, economia, política e teorias de aprendizagem estão todas em transição sugere que as definições, as teorias e a prática da educação a distância continuarão sendo contestadas. Este tema de mudança desafia e motiva os educadores e pesquisadores na área de educação a distância na medida em que se debatem para compreender e desenvolver maneiras eficientes para atender às necessidades dos alunos em todo o mundo.

## A necessidade de teoria em educação a distância

Embora as formas de educação a distância tenham sido registradas desde 1840, e tentativas de explicações para essa prática pedagógica tenham sido feitas por especialistas na área, uma teoria de base para esta modalidade de ensino ainda era bastante escassa na década de 1970. Holmberg (1986) afirmou que maiores considerações teóricas no campo da educação a distância contribuirão com resultados que fornecerão aos educadores a distância uma teoria de base firme, além de um critério para que decisões possam ser tomadas com confiança.

Keegan (1988) em sua afirmação, diz que *a falta de teoria aceita tem enfraquecido a educação a distância. Tem ocorrido uma falta de identidade, uma sensação de pertencer à periferia e uma falta de critério para decisões sobre métodos, mídia, financiamento e apoio estudantil, quando as decisões devem ser tomadas e podem ser tomadas com segurança.*

Holmberg (1989) adicionou: (...) *uma teoria firmemente baseada sobre educação a distância será aquela que puder fornecer um critério para decisões – políticas, financeiras, educacionais e sociais – quando tais decisões devem ser tomadas, e quando podem ser tomadas com segurança.* Isto substituiria a resposta *ad hoc* a várias condições que surgem em alguma situação de “crise” (em busca de resolução de problema), que normalmente caracterizam esta área da educação. Em um sentido geral, a teoria é tida como um conjunto de hipóteses logicamente relacionadas entre si para explicar e prever ocorrências.

Para Holmberg (1985), *o objetivo do teórico é encontrar teorias explicativas; isto significa, as teorias que descrevem certas propriedades estruturais do mundo, e que nos permitem deduzir, com a ajuda de condições iniciais, os efeitos a serem explicados.*

Keegan (1995) diz que *uma teoria é algo que eventualmente pode ser reduzido a uma frase, uma sentença ou um parágrafo, e que, quando inclui toda a pesquisa prática, fornece os fundamentos para a aplicação e tecnologia.*

Em seu trabalho de 1988, Holmberg sinaliza que *uma consequência de tal compreensão e explicação sobre educação a distância, é a falta de hipóteses provocativas e desafiadoras na construção de teorias. A partir desse ponto, as teorias podem ser desenvolvidas e submetidas a tentativas de falsificação*<sup>3</sup>. Certamente, isto levará a percepções que nos dirão sob quais condições e circunstâncias o que em educação a distância deve ser esperado. Se estabelece, deste modo, a pavimentação do caminho para a aplicação prática metodológica corroborada<sup>4</sup>.

Holmberg (1995) forneceu uma definição mais específica do conceito de teoria. Ele afirmou que uma teoria significa: *uma ordenação sistemática de idéias sobre um fenômeno de nossa área de pesquisa e uma estrutura lógica de suposições que podem gerar hipóteses testáveis de modo intersubjetivo*. Nessa direção e sustentado nos conceitos de Karl Popper & Morin (1999) aplica uma definição para teoria, onde ele diz: (...) *uma teoria se fundamenta em dados objetivos, entretanto, uma teoria não é objetiva em si mesma. Isso porque uma teoria não é reflexo da realidade, uma teoria é uma construção da mente, uma construção lógico-matemática que permite responder a certas perguntas que fazemos ao mundo*.

Keegan (1988) comenta que a educação a distância tem sido caracterizada por uma abordagem de tentativa e erro, com pouca consideração sendo dada à base teórica para a tomada de decisão. Segundo ele, as escoras teóricas da educação a distância são frágeis. A maioria dos esforços nesta área tem sido práticos ou mecânicos e estão concentrados na logística do empreendimento.

De um modo geral, muitas pessoas apontam a educação a distância como um desvio ou uma alternativa da educação tradicional. Entretanto, para alguns autores essa modalidade é uma forma distinta de educação, podendo ser paralela e complementar à educação tradicional (Keegan, 1986).

Cropley & Kahl (1983) compararam e contrastaram a educação a distância e a educação face a face em relação às dimensões psicológicas e afirmaram que nenhum dos conjuntos de princípios surgiu de forma clássica. Neste sentido, Peters (1988) enfatiza: *qualquer pessoa envolvida profissionalmente com educação sente-se compelida a presumir a existência de duas formas de instrução que são estritamente separáveis: o ensino tradicional face a face baseado na comunicação interpessoal, e o ensino industrializado, que se baseia na interação racionalizada e objetivada produzida tecnologicamente*.

Apesar da escassez de uma teoria de base bem fundamentada sobre educação a distância, tem-se já produzido algumas reflexões, as quais Keegan (1986) categoriza em:

- Teorias de independência e autonomia;
- Teoria da industrialização do ensino;
- Teorias de interação e comunicação.

Uma quarta categoria busca uma explicação da educação a distância em uma síntese das teorias existentes sobre comunicação e transmissão, bem como sobre filosofias da educação.

<sup>3</sup> A falsificabilidade e as regras metodológicas que lhe estão associadas proporcionam os critérios iniciais para a determinação do caráter e da força de uma teoria.

Serão necessários critérios posteriores para guiarem as avaliações práticas que procuram determinar se uma teoria logicamente satisfatória poderá ser refutada ou confirmada empiricamente.

Com vista a este fim, teremos de ter a nossa disposição afirmações individuais que possam “servir como premissas numa falsificação empírica”. Para serem falsificáveis, as teorias ou hipóteses científicas individuais deverão apresentar a forma lógica de afirmação estritamente universais, o que poderá ser expresso sob a forma de proibições ou de afirmações estritamente existenciais. A virtude metodológica da falsificabilidade deriva do princípio lógico do *modus tollens* e constitui o âmago da epistemologia e da metodologia de Popper (STOKES, G. P. *Filosofia, Política e Método Científico*, Portugal: Actividade Editoriais, 2000, p. 45, 51, 53).

<sup>4</sup> Popper utilizava o termo “corroboração” para descrever a que ponto uma teoria tinha resistido aos testes, normalmente por comparação com as teorias rivais” (Ibidem, p. 56).

## Teoria de Estudo Independente

A abordagem que será apresentada a seguir trata de uma das categorias adotadas por Keegan (1986), em sua obra *The Foundation of Distance Education*, a Teoria de Estudo Independente.

Para Keegan, Charles Wedemeyer e Michael Moore são os maiores formuladores da Teoria de Estudo Independente na educação a distância. Para esses autores, a essência dessa modalidade de educação está centrada na independência do estudante. Por esse motivo, Wedemeyer e Moore preferem o nome “estudo independente” para se referirem à educação a distância em nível secundário ou universitário.

Segundo Keegan (1986), Charles Wedemeyer foi um crítico dos padrões contemporâneos de educação superior, pois acreditava que conceitos ultrapassados de ensino e aprendizado eram empregados, e que, por isso, havia falha na utilização de modernas tecnologias.

Keegan apresenta a tese de Charles Wedemeyer sobre estudo independente, no qual é estabelecido um sistema com dez características que enfatizam a independência do estudante e a adoção de tecnologia como uma maneira de implementar tal independência. Na tese de Wedemeyer, o sistema deveria:

- Ser capaz de operar em qualquer lugar onde existam estudantes – ou até mesmo apenas um estudante – quer existam ou não professores no mesmo local e tempo;
- Colocar maior responsabilidade pelo aprendizado no estudante;
- Destinar ao corpo docente horas acadêmicas para que eles possam direcionar maior tempo às tarefas realmente educacionais;
- Oferecer aos estudantes opções de escolha mais amplas (mais oportunidades) em cursos, formatos, metodologias;
- Usar, quando apropriado, todos os meios e métodos de ensino que tenham demonstrado eficiência;
- Misturar e combinar meios e métodos de modo que cada assunto ou unidade dentro de um assunto seja ensinado da melhor maneira conhecida;
- Fazer com que o projeto e o desenvolvimento de cursos adaptem-se a um “programa articulado de mídia”;
- Preservar e aumentar as oportunidades de adaptação a diferenças individuais;
- Avaliar a aquisição do estudante de modo simples, não levantando barreiras concernentes a local, método ou seqüência de estudo, por exemplo;
- Permitir aos estudantes iniciar, parar e aprender em seu próprio ritmo.

Keegan (1986) afirma que Wedemeyer propôs a separação entre ensino e aprendizagem como uma forma de quebrar as “barreiras de tempo e espaço” na educação. Ele sugeriu seis características de sistemas de estudo independentes:

- A separação entre professor e aluno;
- Os processos normais de ensino e aprendizagem são realizados por escrito ou através de outro meio;
- O ensino é individualizado;
- A aprendizagem ocorre através da atividade do aluno;
- A aprendizagem é conveniente ao estudante em seu ambiente;
- O aluno assume a responsabilidade pelo ritmo de seu próprio progresso, com liberdade para começar e parar a qualquer momento.

Ainda segundo Keegan (1986), Wedemeyer, em seu estudo, observou quatro elementos de toda a situação de ensino-aprendizagem: um professor, um ou vários alunos, um sistema ou modo de comunicação e algo a ser ensinado ou aprendido. Ele propôs uma reorganização desses elementos que iria acomodar o espaço físico e permitir maior liberdade ao aluno. A chave do sucesso da educação a distância, aplicando-se o estudo independente, acredita Wedemeyer, é o desenvolvimento de um relacionamento entre estudante e professor.

Outro pesquisador que desenvolveu uma teoria de educação a distância foi Michael Moore (Idem). Também categorizado como “estudo independente”, Moore classificou sua teoria como sendo um método para programas de educação a distância. Formatada em parte com base na experiência de ensino adulto e extensão universitária, a teoria de Moore examina duas variáveis em programas educacionais: grande (maior possível) autonomia do aluno e a distância entre professor e aluno.

Para Moore, a distância é composta por dois elementos que podem ser medidos. O primeiro é a provisão de comunicação bidirecional (diálogo). Alguns sistemas ou programas oferecem mais comunicação bidirecional que outros. O segundo é a intensidade com o que o programa responde às necessidades do estudante individual (estrutura). Alguns programas são bastante estruturados, enquanto outros atendem bem às necessidades e metas dos estudantes individuais. Isso depende, essencialmente, da dotação orçamentária, disponibilidade e força financeira da instituição provedora, bem como da qualificação dos professores e técnicos dedicados exclusivamente ao programa.

Sobre a autonomia do aluno, Moore observa que, em cenários escolares tradicionais, os alunos são bastante dependentes da orientação dos professores e que na maioria dos programas – convencionais e a distância –, o professor é ativo, enquanto o estudante é passivo.

De acordo com Keegan (1986), na educação a distância há uma lacuna entre professor e aluno. Portanto, o aluno deve “aceitar maior responsabilidade pela condução do programa de aprendizagem”. O estudante autônomo necessita de pouca ajuda do professor, visto que este configura-se num elemento de respostas, substituindo a figura de orientador. Por natureza quase que universal, alguns alunos (principalmente os adultos) precisam de ajuda na formulação de seus objetivos e na identificação das fontes de informação e avaliação dos objetivos.

Na interpretação de Keegan (1986), Moore classifica os programas de educação a distância como “autônomos” (aluno determinado) ou “não-autônomos” (professor determinado), e regula o grau de autonomia de acordo com as respostas do aluno às três questões que seguem:

- Quanto à definição dos objetivos: A seleção dos objetivos de aprendizagem no programa é responsabilidade do aluno ou do professor ?
- Quanto à autonomia nos métodos de estudo: A seleção e o uso de pessoas, entidades e outros meios de recursos é decisão do professor ou do aluno ?
- Quanto à autonomia na avaliação: As decisões sobre o método de avaliação e os critérios a serem usados são feitas pelo aluno ou pelo professor ?

## Considerações Finais

A educação a distância incorpora diferentes tecnologias, que variam de algo tão simples quanto um documento enviado por correio até tecnologias mais requintadas que usam computadores e mídia. Embora a educação a distância não seja nova, recentemente tornou-se mais popular por causa da Internet e da World Wide Web. A história da educação a distância é uma ilustração da crescente popularidade e uso comum de modernas tecnologias, mas o futuro da educação a distância depende da maneira como essas tecnologias forem usadas para fornecer uma educação e capacitação de qualidade e com sucesso para mais pessoas, a um custo razoável.

Os cursos de educação a distância podem ser tão difíceis, eficientes e importantes quanto aqueles oferecidos presencialmente em salas de aula ou quanto as sessões de treinamento pessoais. Mas, para obterem o mesmo status dos cursos presenciais, os programas e as aulas de educação a distância precisam criar entre os educadores/instrutores e alunos a mesma expectativa de que a educação irá acontecer e de que o curso é sério. Sério não significa chato ou desinteressante; significa que os alunos irão realizar o curso e responder às suas responsabilidades com a mesma intensidade que teriam em uma sala de aula convencional/tradicional.

O estabelecimento dos objetivos do curso, a explicação do propósito e do projeto do curso, o desenvolvimento e produção de materiais de alta qualidade e a certeza de que alunos e educadores/instrutores possam comunicar-se entre si, em certos momentos do curso, são maneiras importantes de criar uma expectativa pela educação.

Na literatura, a maioria das definições sobre educação a distância destacam a separação professor-aluno, mas referenciando quase sempre à mídia para uni-los. Embora teorias tradicionais salientem que a educação a distância é uma forma fundamentalmente diferente de educação — as teorias baseadas nas investigações de novos sistemas interativos de áudio e vídeo, afirmam que a educação a distância não é uma área distinta de educação. Entretanto, a essência da modalidade educação a distância está centrada na independência do estudante. E, para acontecer, é necessário colocar maior responsabilidade pelo



aprendizado no estudante, usando, quando apropriado, todos os meios e métodos de ensino que tenham demonstrado eficiência. É fundamental reunir educadores e alunos para o compartilhamento de informações e trocas de idéias. Um programa de educação a distância deve proporcionar ao aluno a liberdade de experimentar, testar seu conhecimento, praticar completando tarefas, e aplicar o que discutiu ou leu.

É imprescindível destinar ao corpo docente horas efetivamente acadêmicas para que eles possam direcionar maior tempo às tarefas de educação a distância e desenvolvam continuamente, através da pesquisa, mecanismo para avaliar o desempenho do aluno, dos professores e do próprio programa. Na educação, é importante que as barreiras de tempo e espaço sejam quebradas. Para que isso aconteça, é necessário que a aprendizagem ocorra através da atividade do aluno em seu ambiente de estudo. O estudante deve aceitar maior responsabilidade pela condução do programa de aprendizagem. Quaisquer que sejam os métodos de avaliação incluídos no design do curso, os alunos sempre precisam de uma avaliação objetiva de seu progresso. Por fim, o sucesso da educação a distância está no desenvolvimento de um relacionamento entre estudante e professor. Caso isso não ocorra, essa modalidade de educação tem sua finalidade comprometida.

## Referências

- BADHAM, R.; MATHEWES, J. The new production systems debate. **Labour and Industry**, v. 2, p. 194-246, 1989.
- CROPLEY, A. J.; KAHL, T. N. Distance education and distance learning: Some psychological considerations. **Distance Education**, v. 4, n. 1, p. 27-33, 1983.
- EDWARDS, R. Different discourses, discourses of difference: globalisation, distance education, and open learning. **Distance Education**, v. 16, n. 2, p. 241-255, 1995.
- HOLMBERG, B. **Growth and structure of distance education**. London: Croom Helm, 1986.
- \_\_\_\_\_. The feasibility of a theory of teaching for distance education and a proposed theory, 1995 (ERIC Document Reproduction Service, n. Ed 290 013).
- \_\_\_\_\_. The evolution of the character and practice of distance education. **Open Learning**, v. 10, n. 2, p. 47-53, 1995.
- KEEGAN, D. **The foundations of distance education**. London: Croom Helm, 1986.
- \_\_\_\_\_. Theories of distance education: Introduction. In: SEWART, D.; KEEGAN, D.; HOLMBERG, B. (Ed.). **Distance education: International perspectives**. New York: Routledge, 1988. p. 63-67.
- MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- RENNER, W. Post-Fordist visions and technological solutions: Education technology and the labour process. **Distance Education**, v. 16, n. 2, p. 285-301, 1995.